

VOZ
DA MOCIDADE

AGOSTO
DE 1905

VOZ DA MOCIDADE

Ação, União e Sacrifício.

REDACTOR-RESPONSAVEL

THEODORO DE SOUZA

Deus, Patria e Lettras

ANNO II

PARANHYBA

AGOSTO DE 1905

NUM. 43

EXPEDIENTE

Orgão da Mocidade Catholica

Publica-se nas Segundas, Quartas e Sextas

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

CAPITAL:

Mez 1\$000

FÓRA DA CAPITAL E INTERIOR DA

REPUBLICA:

Trimestre 3\$000

Collaboração franca

AVISO

Pedimos aos nossos assignantes do interior, que se acham em atraso, o obsequio de mandarem satisfazer suas assignaturas até o fim do corrente; pois a não ser assim, somos obrigados a suspender a remessa de nosso jornal

Pavilhão Nacional

Muito se tem fallado a respeito do lema que figura no pavilhão nacional «em forma de letrreiro de taverna» e destas columnas já verberamos contra este attentado que tanto nos deprime.

Autenticos documentos provam que não foi em nenhuma epocha o symbolo dos historicos republicanos, o pavilhão que symbolisa a PATRIA BRASILEIRA e as ideias do povo que faz parte integrante deste conjuncto que tanto nos entusiasma — A PATRIA.

Em 1888, o club republicano «Lopes Trovão», promovendo ardorosa manifestação ao grande republicano de quem tomou o nome, desfraldou aos quatro ventos da grande bahia do Rio de Janeiro, pela primeira vez, no dia 15 de Novembro, a bandeira que tinham confeccionado aquelles intemeratos republicanos.

Não era a bandeira que hoje asteiam nos frontespicios dos edificios publicos e forma nos

grandes cortijos, civicos; ella não tinha lema de nenhuma religião, era formada de listras verdes e amarellas simetricamente horisontalmente despostas, tendo no angulo esquerdo superior um quadrilatero preto com vinte estrellas brancas.

Nada mais continha; se não mantinha a velha tradição do cruzeiro, que nos legou Deus por intermedio dos mais ardorosos navegadores Portuguezes; não escarnecia porem, das crenças de nossos avós, de nossos pais e de nossos successores.

Terminaremos as ligeiras ponderações sobre o pavilhão patrio dizendo que agradam-nos as cores, embora sejam fracas, para resistir as intemperies, os rigores das estações; accordamos na esphera e parte astronomica, com pequena alteração nesta, mas não deixamos de dar o direito de primazia ao que presidiu a maior cerimonia republicana na antiga corte, em 1889 e a 15 de Novembro de 1888 depois do grito democratico na praça de Sant'Anna, que foi asteado por Lopes Trovão e José do Patrocínio, de saudosa memoria, no edificio da antiga Camara Municipal, entre os mais calorosos vivos deprendidos dos labios dos historicos republicanos, hoje esquecidos na quasi totalidade.

Não queremos aquelle pavilhão que foi asteado no dia 17 de Novembro na fortaleza Willemsgion na entrada da esquadra composta de 7 navios holandezes; para receber o cortejo da mesma, tendo o lema da seita positivista, «O ordem e Progresso.»

Tudo pode ficar, tudo agrada, mas ficando illiminado o lema que escarnece de nossas crenças e zomba de nossa autonomia.

Queremos Exm.º Sr. Celso de Souza ouvir desta longiqua pléaga a vossa voz e dos representantes do povo, que bem se compenetraram da missão honrosa que lhes foi confiada, extirpando este erro, levantando os bracos deste povo, digno de melhor sorte e exurpado nos seus direitos de soberania.

Avante illustre representante do heroico povo pernambucano, não trepideis diante as ameaças do povo Brasileiro na sua quasi totalidade é catholico e estará ao vosso lado e a mocidade não seivada dos erros e preconceitos sociaes, não só fará cahir sobre vós as vossas bençãos, os seus applausos, mas vos acompanhará até ao tabor da gloria ou subirá convosco ao altar do sacrificio á ora do martyrio.

Avante! cumpri o vosso dever.

O Pavilhão representará os sentimentos dos nacionaes, tendo em sua esphera a palavra de Deus, ou uma cruz, como idealisaram os primeiros evangelisadores desta forma de governo, ou será como o que no advento de 15 de Novembro de 89 foi aquecido pelos raios do sol da Carioca e beijado pelas brisas de 15 de Novembro do anno seguinte quando pela primeira vez passavam na frente da até então immaculada Republica.

Em companhia do Rm.º Co-nego Sabino Coelho deu-nos o prazer de sua visita o distincto e virtuoso sacerdote, P.º João Baptista d'Araujo dignissimo vigário de S. Antonio do Cabo, no visinho Estado do Sul.

Agradecidos.

Um goivo

No tumulto de meu pranteado tio Padre José Eufrosino de Maria Ramalho, fallecido a 2 de Agosto de 1905, em Bananeiras, onde era paroco collado desde 1887.

«Se a vida é um bem, a morte é o seu fructo; se a vida é um mal, a morte é o seu termo.»
(De Segur.)

O acontecimento que hoje descrevemos não é da natureza d'aquelles que o mundo preoccupa em lisonjear os espiritos ociosos, lhes apresenta no intuito de agradar; não; é uma noticia dolente, cujo lugubre conhecimento só pode produzir nas almas boas consternação e desgosto; trata-se de uma parouquia viúva que ma-

guarda vê extintas as suas expansões de jubilo; uma multidão de parentes e amigos que participam de sua afflicção; um morno silencio que é apenas interrompido por exclamações e suspiros, em torno do cadaver do pastor desvelado, do amigo sincero, do pai extremoso que envoltó no sudario se acha agora á margem do túmulo. Eis o espectáculo que se nos manifesta doloroso no seio de um povo consternado: espectáculo tanto mais desagradavel e tristonho quanto é certo que ali termina a ultima illusão da vida.

Trabalhou, fez o bem e morreu! eis em sintese a historia d'aquelle que, n'uma pequena estancia da parouquia de Bananeiras, guarda os restos preciosos de uma existencia de sessenta e sete annos contados pelos actos sublimes de virtude, regulados pelo amor do bem e da salvação das almas e caracterizados pela infinitude de beneficios que sempre derramou á mancheias.

E perdeu o pobre um protector dedicado, o orfão — um pai extremoso; a familia — um amigo cheio de obnegação e affecto, a sociedade — um apostolo infatigavel, a religião — um modelo do sacerdote catholico! Mas tudo isso devia de ser assim, pois que era mister que o ceu ganhasse mais um justo!

E elle lá está a gosar a corda immarcescivel de fragrantas rosas que teceu com as proprias mãos, por vezes a escorrer sangue dos agúdos espinhos, que tantos encontrou na vida ao meio das agitações traiçoeiras da incompetencia e da inveja.

Contava sessenta e sete annos; a morte inda o encontrou forte na lucta; resistiu a todos os embates, mas tombou alfim com majestoso fragor, porque não jórra em silencio a catadupa de amor que inaudou o coração de um povo, não cal sem estridulo o herói que perlustrou a travesia da existencia, enpunhando impavido e fanal que illumina o caminho da verdade.

Mas "a morte é o asylo da ve-

Continua ainda chuvas n
mes de Julho, o qual tem sido
frio, muito frio; aponto de ser-
mos forçados a viver durante
esse tempo uma epocha mais
conveniente para projectar al-
guma viagem ou alguma passeie
por alguns logas. Salvo se for-
mos forçados expor-nos a
rigorosas intemperias do tempo
ou arrostar com os caminhos
completamente intrensificaveis.

Aqui na cidade reina diaria-
mente uma doce monotonia que
nos empolga em um crasi abs-
timento de tristezas. As noites
manhãs são geladas e envoltas
em completa cerração, prolonga-
ndo-se assim até tarde e até
mesmo dias inteiros, durante os
quaes não raro chove incessan-
tamente sem se ver um pequeno
rastro de luz solar; tornando-se
portanto a natureza envolta em
uma insipidez insuperavel. Mais
tarde, vem a noite e estende o
seu véo luctuoso por sobre toda
a cidade que adormecera outr'a
no regaço da opulencia. E assim
vão-se deslisando flaccidamente
esses dias sensaborios.

Porem antes quero vel-a sem-
pre assim do que como já pre-
senciamos; isto é, como theatro
de sanguinolentas lutas. Durante
esse tempo passava-se uma vida
toda cheia de sobresaltos e de-
sesperações. Parecia se ouvir a
cada momento o troar da fuzila-
ria ou então o sibilar das balas
sobre nossas cabeças. O resto da
população que ainda aqui se achava,
como que tomada de
horroroso panico esperava à cada
instante o desfeixe desse drama
tragico ou dessas pavorosas ca-
tastrophes de completo aniquila-
mento. Porem hoje, felizmente
notamos um verdadeiro contrastel

Areia hoje goza da mais sa-
ta paz e harmonia.

E em compensação desta pha-
se insipica que ora atravessamos,
temos perto muito perto o Cur-
rymataú que em annos de inver-
no nos offerece um abrigo deli-
cioso e invejavel.

Não somente por seu clima
purissimo e hygienico, como
tambem pelo optimo passadio
que se desfructa em annos como
este em que há de tudo em
grande abundancia.

Finalmente é um manancia
de saúde e robustez.

Portanto, carissimos leitores,
aqui faço ponto.

Areia—Julho—1908.

Euclides Cesar.

A nuncios

O abaixo assignado, incumbi-
do por um amigo do Rio, accei-
ta assignaturas para a importan-
te obra *Os Evangelhos e actos dos*
Apóstolos, livro riquissimo, em
portuguez, bem encadernado,
dourado, com 100 estampas, an-
notado e devidamente appro-
vado por S. Ex.^a Rvm.^a Sr.
Arcebispo do Rio de Janeiro.

Descontadas as despesas, e não
se visando interesse peccuniario,
se fornece a obra por \$3500 rs.
n'esta capital, e no interior por
4000 rs. inclusive o porto.

Aos Rvms.^{ss} Senhores Vigarios
e Sacerdotes da Diocese, aos
confrades Vicentinos, Exmas.
Senhoras e cavalheiros catholi-
cos, encarece a compra do cita-
do livro que é, incontestavel-
mente, uma preciosidade para
todos aquelles que devem e são
obrigados a conhecer e cultivar
com vantagem, a Lei santa do
Senhor.

Parahyba, 3 de Julho de 1908

Jacinto José da Cruz

Hotel Parahybano

Antigo Hotel d'Europa

O proprietario do Hotel
Parahybano previne aos seus
amigos e fregueses do in-
terior que acaba de trans-
ferir o seu hotel para o an-
tigo Hotel d'Europa sito a
mesma rua Visconde de In-
haúma esquina n. 23. Ahi
aguarda as ordens de seus
amigos e fregueses promet-
tendo-lhes servir-lhes com to-
da promptidão e acceio.

Casa de muitos commo-
dos por isso mesmo offere-
ce as melhores vantagens
aos Srs. viajantes em geral,
familias etc.

Rua Visconde de Inhauma
n. 23.

José Dias de Vasconcellos.

OPTIMO NEGOCIO

Vendem-se por preço commo-
do três burros cavallares, gran-
des e gordos, proprios para car-
roça ou outro qualquer trabalho.
Quem pretender, dirija-se à
Rua da Cathedral n. 4, que fará
negocio.

Tabacaria Peixoto

Grande manufactura dos SUPERIORES CIGARROS

Santos Dumont

Alvaro Machado

Fidalges [ambri]

Amerozes

Rio Branco

Estes cigarros são fabricados com fumos velhos e escolhidos

isentos de qualquer composição nociva.

Vendem-se em todas as casas de confiança.

A. P. PEIXOTO & C.

RUA MACIEL PINHEIRO N. 14.

A Equitativa

Sociedade de Séguros mutuos sobre a Vida, Ter-
restres e Maritimos

apolices com sorteio em
dinheiro em vida do segu-
rado

A apolice de sorteio em dinheiro, de exclusiva inter-
vensão d'A Equitativa, é a ultima palavra em seguro
de vida

Todos os sorteios teem logar a 15 de Abril e a 15 de Outubro de
cada anno

Caixa do Correio N. 398 Endereço Telegrafico "EQUITAS"

Rua da Candelaria n. 7

RIO DE JANEIRO

Refinaria Popular

DE

ANTONIO PIRES

Neste estabelecimento en-
contra-se assucar de pri-
meira qualidade e por
preço mas modico que
em qualquer outra parte

Agrado, sinceridade e promptidão em despachar os
freguezes.

O DESENGANO E O IRATE LA.

Praça Dr. Alvaro Machado Contiguo a Escola de Aprendi-
zes Marinheiros.